

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**Mandury** — D. Luiza Frederico, uma missa em louvor de Nossa Senhora. — D. Catharina, uma missa por Braz Gibune.

**Colatina** — D. Herminia Pinto agradece a Santa Therezinha e a Santo Antonio uma graça alcançada.

**Apiahy (Itaóca)** — O Sr. Honorio Alves toma uma assignatura da "AVE MARIA" em acção de graças.

**Monte Alto** — D. Anna Camargo encomenda duas missas por alma de D. Barbara e em louvor de Santa Luzia.

**Capão Bonito** — D. Maria Prisco Motta encomenda duas missas por alma de sua tia Paschoalina e em louvor de N. Sra. Aparecida.

**Rio Claro** — D. Innocencia Cruz encomenda duas missas em acção de graças a N. Senhora e a São José,

**Nova Granada** — Uma devota do Smo. Rosario pede uma missa em louvor de N. Senhora Aparecida.

**Piracicaba** — D. Maria de Lourdes Lopes de Almeida agradece uma graça alcançada.

**Sabará** — D. Maria José Almeida encomenda uma missa por uma graça obtida.

**Campinas** — D. Maria da Gloria Araujo manda rezar uma missa e agradece uma graça.

**Mogy-Guassú** — D. Judith de Carli Cunha agradece uma graça alcançada pela intercessão de N. Senhora Aparecida, Coração de Jesus e São Sebastião.

**Monte Santo** — Uma devota agradece a N. Senhora Aparecida uma grande graça.

**Dôres de Campos** — D. Maria E. Alves, reconhecida, agradece uma graça alcançada por intermedio de N. Senhora Aparecida e São Judas Thadeu.

**Januaria** — D. Maria Amelia Gomes Albernas agradece a grande graça de ter tido noticias do seu filho Gabriel, que viveu quatro annos desaparecido.

**Poços de Caldas** — O Sr. João S. Pereira manda rezar uma missa em acção de graças.

**Monte Santo** — D. Magnolia Pereira Lima manda celebrar uma missa.

**Guaxupé** — D. Augusta Abrahão agradece ao Immaculado Coração de Maria e ao Beato Claret uma graça e manda rezar duas missas.

**Santa Cruz do Rio Pardo** — D. Henriqueta Lorenzetti Carlomagno manda celebrar cinco missas.

**Guaxima** — O Sr. Angelo Zago manda rezar uma missa pelas almas em acção de graças, por ter conseguido a saúde.

**Luiz Barreto** — D. Francisca de Campos Roxo manda celebrar tres missas, sendo duas pelas almas e um por seu fallecido esposo José Roxo.

**Campinas** — D. Ercilia Hortensi agradece diversas graças alcançadas.

**Palmeiras** — D. Leonor M. Vieira manda rezar duas missas em acção de graças.

**Collina** — D. Maria José L. Nogueira manda celebrar uma missa a São Judas Thadeu.

**S. Paulo** — Uma devota agradece ao Im. Coração de Maria uma grande graça, obtida por intermedio das almas do purgatorio. — D. Philomena Ricca agradece favores por intermedio da novena efficaz de Santa Rita de Cassia. — D. M. E. C. Arruda agradece uma graça muito importante, obtida pela mediação do menino Marcozzi. — D. Adelaide Itagiba agradece uma graça e encomenda varias missas. — D. Eliza de Castro agradece uma graça alcançada. — D. Maria Moura pede aos leitores da "AVE MARIA" uma oração pelas suas intenções. — D. Anna Candida Almeida Lima toma uma assignatura da "AVE MARIA" por uma graça alcançada. — A familia do Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco. — D. Maria Luiza de Carvalho envia 10\$000 para duas missas, sendo uma por alma de Maria de Oliveira Castro e uma por alma de Maria Clara de Jesus. — D. Ignez de Carvalho envia 25\$000, sendo para duas missas ás almas do purgatorio, uma por alma de seu irmão João Z. de Carvalho, uma por alma de sua irmã Francisca J. de Carvalho e uma em louvor de N. Senhora Aparecida, em acção de graças.

**Ubá** — D. Odila Iglesias Mendes agradece a N. Senhora de Fátima uma graça alcançada por sua intercessão.

**Catigua** — D. Marieta Faraj encomenda duas missas pelas almas. — O Sr. João Cater encomenda duas missas pelas almas em acção de graças. — D. Augusta José Manzano encomenda duas missas a N. Senhora Aparecida e N. Senhora do Rosario por Aquino e Francisco Manzano. — D. Izabel Pinto encomenda duas missas a N. Senhora Aparecida em acção de graças e uma pela alma de Clelia Comparo.

## OS SANTOS DA SEMANA

### SETEMBRO

- DIA 22 — XIX Domingo depois de Pentecostes. — São Mauricio.
- DIA 23 — São Lino. — São Constancio. — São Paterno.
- DIA 24 — Nossa Senhora das Mercês. — Santa Ludmila.
- DIA 25 — São Firmino. — Santa Aurelia. — São Pacifico.
- DIA 26 — São Eusebio. — Santa Justina. — Santa Eugenia.
- DIA 27 — Santos Cosme e Damião. — São Fidencio.
- DIA 28 — São Wenceslau. — São Salomão. — São Silvino.

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA



### ASSIGNATURAS:

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

### RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa, 615  
 OFFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## O IV Centenario da Companhia de Jesus

**S**EGUIR o sol pela immensidade dos espaços sidereos é a vida e gloria dos planetas, e seguir a Christo nas suas pegadas, imitar-lhe as virtudes, acompanhá-lo nos sacrificios, defender seu nome, anunciar o seu Evangelho é a gloria e vida do perfeito christão.

E o que faz o homem que devéras segue a Christo com inabalavel firmeza durante os annos de sua permanencia no mundo, isso ha de fazer uma sociedade perfeita que professa e promette a perfeição na pratica do Evangelho.

A Companhia de Jesus, que ora celebra com esplendores e applausos de todo o mundo o quarto centenario de sua existencia, póde ser apresentada como um cabal modelo dessa perfeição no seguimento de Christo na extensão universal de sua missão evangelizadora, na firme e continuada perpetuidade de sua actuação através das centurias já decorridas e que, sem duvida, não se ha de interromper na sequencia dos seculos vindouros.

Jesus Christo na sua vida externa nos apparece, pelas paginas, sagradas, reformando o espirito da geração contemporanea com a proclamação dos seus conselhos de aperfeiçoamento espiritual e com a renovação dos antigos preceitos da lei, pertencentes ainda á ordem natural. Assim, exige a penitencia e corrección de todos os peccados compelle ao amor do proximo até ao desinteresse e ao desprendimento pro-

prio e preceitua o perdão dos inimigos, aconselha a mais elevada perfeição do espirito pela renuncia total dos bens temporaes, e com esses e outros ensinamentos dirigidos a todos os homens vem estabelecer uma nova ordem social e religiosa repartida em diversos graus, conforme a pratica dos preceitos e dos conselhos.

Para esta subida e ansiada reforma na Igreja de Christo laborou desde o principio, e ainda continúa a esforçar-se, a Companhia de Jesus no meio das nações catholicas pelas obras do seu zelo, singularmente pela prégação assidua dos santos exercicios ou retiros espirituaes e pelas diversas associações piedosas, como as Congregações Marianas, e modernamente, comprehendendo todas as classes sociaes, por meio do Apostolado da Oração. Destacaram-se na obra dos retiros o glorioso fundador e modelo da Companhia, Sto. Ignacio de Loyola e o Bto. Pedro Lefèvre, assim como nas santas missões, prégações seriadadas como os retiros para o povo em geral, se distinguiram S. João Francisco Regis, S. Francisco de Jeronymo e outros celeberrimos missionarios.

Jesus Christo chamava para si e exigia que deixassem vir á sua presença as crianças, que ouviam tambem, prazeirosas e enleadas, os seus sermões. E como obra quasi principal da Companhia, após os retiros, figura o ensino da juventude, começando o labor evangelico pela humilde prégação do catecismo ás creanças, seguindo-se

a instrucção religiosa e cultural nos gymnasios, destinada a esses adolescentes que, futuramente, hão de ser os directores das classes sociaes ou chefes de importantes familias, e todos elles pela illustração mais aprimorada exposta aos embates da imprensa tendenciosa com leitura de autores antichristãos ou muito despreoccupados quanto á moralidade de seus escriptos.

Para essa obra tão complexa do ensino simultaneo da religião, das letras e das sciencias vem destinando a Companhia a maior parte de seu pessoal e do seu exercito aguerrido: nelle se salientou, gastando a flôr e o vigor da sua juventude nas escolas, o grande apostolo do Brasil, P. José Anchieta, e muitos dos Jesuitas que assombraram o mundo com sua sciencia, com suas virtudes e celebradas emprezas.

E para assegurar ao bem da Egreja os suores do ensino e os esforços do apostolado, dedicaram-se não poucos ao labor da apologetica, como fizera Jesus, combatendo a malignidade perversa e os escandalos simulados dos phariseus. Assim, são memoraveis até aos nossos dias as campanhas dos apologistas e doutores da Egreja S. Pedro Canisio e S. Roberto Bellarmino, afim de prevenir os fiéis incautos contra a tyrannia dos herejes protestantes, e os esforços de muitos outros campeões nas incançaveis labutas por meio da prégação publica ou das conferencias particulares, arrostando os supplicios do martyrio nas suas excursões secretas pelos campos da heresia triumphante na Inglaterra, na Irlanda e na Escocia.

Jesus ordenara aos Apostolos que estendessem a sua doutrina salvadora por todas as nações do mundo, imitando o que elle fizera nas suas prégações por todos os confins da Judéa, da Galilea e de toda a Palestina. E eis o novo exercito de Christo sob o commando do Papa e sob a prudente direcção de Ignacio atravessando os paizes, singrar todos os mares, rumando pela vastidão dos desertos e chamando á fé christã toda sorte de pagãos; e S. Francisco Xavier, um dos primeiros companheiros do fundador, avança com sua cruz na frente de todos os companheiros até ás ilhas ainda desconhecidas do Japão, no Extremo Oriente.

Por fim, Jesus Christo, na sua missão evangelizadora sacrifica pelo bem da humanidade a propria vida, sendo victima anhelada do odio pharisaico, e a Companhia de Jesus teve de supportar, pelas iras

das seitas antichristãs, a sentença de morte; mas resurgiu, como Jesus Christo, triumphante e gloriosa, embora continuando a ser combatida pelo odio e ferocidade dos inimigos, que já não puderam mais conseguir uma nova suppressão geral da Ordem, a mais admirada e mais temida pelos adversarios da religião.

Pois é precisamente agora que a Companhia de Jesus conta mais associados que nunca, chegando ao numero de vinte e seis mil membros intimamente unidos, empregando-se nas missões de infieis 3.765; ensinam as sciencias em 34 universidades e em 300 collegios gymnasiaes; nas missões dirigem 7,951 escolas de primeiro ensino e 118 escolas profissionaes frequentadas por 554.963 alumnos; mantem 163 orphanatos para 12.460 creanças; admnistram 45 hospitaes para 5.930 doentes, e 462 pharmacias, aviando-se nas mesmas dois milhões de receitas por anno.

A acção da Companhia de Jesus é, portanto, após 400 annos de existencia mais extensa do que nunca, não obstante a coexistencia e valiosa cooperação de muitas outras ordens e congregações religiosas, merecendo portanto a admiração e a maxima sympathia de todos os catholicos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O vento

O vento, sem ter medo,  
Levanta em turbilhão  
O pó, que estava quedo  
No seu canto, dormindo em feio chão.

e

E lá pelas alturas  
O pó julga-se rei;  
Fazendo diabruras  
Governa a todos com austera lei.

a

poeira

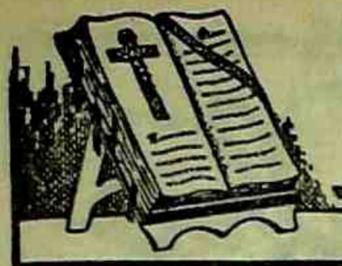
O vento, porém, cessa;  
O pó na terra lisa  
Cahiu muito depressa;  
O rico, o pobre, tudo nelle pisa.

"Pensei ser grande coisa,  
Diz elle tristemente,  
Agora assim repousa  
Quem nos ares andou garbosamente!"

Aquelle que se eleva  
Sem merito real,  
Muitas horas não leva  
Na bella posição que exerce mal,

Pois logo que lhe falta  
A protectora mão,  
De posição bem alta  
Vem, como deve, rastejar no chão!

A. L. de Bomsuccesso



# Lições Evangelicas

## XIX Domingo depois de Pentecostes: — CONSERVEMOS NOSSA FÉ

**F**ALLANDO Jesus aos escribas e phariseus, lhes disse uma daquellas significativas parabolâs que encerram um thesouro de salutaes conhecimentos.

Um rei celebrou as bodas do seu filho. Mandou a seus servos que chamassem os convidados para as bodas e estes não quizeram vir. Novamente enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei já meu jantar; meus bois e cevados foram mortos, e tudo está preparado: vinde ás bodas.

Elles, porém, não fazendo caso, foram-se, um a seu campo e outro a seu negocio; e outros, tomando os servos, os injuriaram e os mataram. Ouvindo o Rei isto, indignou-se, e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas e pôz fogo á sua cidade. Então disse aos servos: Em verdade, preparadas estão as bodas, porém os convidados não eram dignos. Ide, pois, ás saídas dos caminhos e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntaram a todos quantos acharam, bons e máos: e as mesas das bodas se encheram de convidados.

★

Tem como caracteristico, este Evangelho, a vocação de todos os homens á fé.

Crêr! — Eis o preceito imposto por Deus ao homem desde a origem dos tempos. A ameaça de morte, si incorresse em sua desobediencia, foi o primeiro acto de fé exigido por Deus ao primeiro homem. O homem negou esse tributo a Deus, e attrahiu sobre si e sobre os seus descendentes as tristes consequencias que todos nós choramos. Com o decorrer dos seculos, avolumou-se a impiedade até o extremo descrito pela Sagrada Escripura, quando diz: "Toda carne corrompeu seus caminhos". Veiu o diluvio com o seu caracter purificador. Os homens aprenderam muito pouco d'elle e a justiça de Deus se manifesta novamente em Babel, confundindo as linguas para castigar o mundo que queria attingir o céu com a construcção de uma torre gigantesca. Esta confusão causou a separação dos filhos de Noé, povoando-se assim as diversas partes do mundo.

Os homens separam-se; as tradições se apagam; os costumes se alteram; apparece o esboço das novas instituições politicas e o mundo espera, entre sombras, as nupcias do Rei Eterno que ha de desposar-se com a natureza humana para regeneral-a, para purificar-a, para salvá-a.

No horizonte escurecido por muitos seculos de peccado, fulguram as primeiras luzes de um sol redemptor. Jesus apparece sobre a terra. Celebram-se as bodas do Filho do Rei com a natureza humana. São convidados todos os homens a este banquete de bodas. E o povo escolhido, objecto das maiores misericordias divinas, não corresponde ao convite. Jerusalem não quer escutar a voz de Deus; seu templo foi destruido; sua cidade ficou deserta;

mesclou-se com o sangue dos prophetas o sangue do justo, que cahiu sobre sua fronte.

Ahi está o povo judeu: sem templo, sem patria, dono de thesouros que não conseguem apagar a sombra que o deicidio lhes mettu na alma.

Desventurado povo! — Extranho em todas as partes, contemplam-te os christãos e notam um silencio que interpretam como inquietação. Tu dizes que é um silencio de esperança. Só tu sabes o segredo de tua alma. Mas, é indubitavel que teus olhos se nublam sempre ao contemplar o Calvario, esse Calvario de onde tantos olhos recebem torrentes de luz...

★

Pela terceira vez envia Deus seus emissoarios, os apóstolos, dizendo: "Tudo está preparado"; mas os que estavam convidados não foram dignos de entrar no banquete de bodas. "Ide, e convidae a entrar todos os que encontrardes pelo caminho".

Agora, sim, está aberto o reino dos céus, a sala do banquete, a Igreja santa que celebra diariamente, na mesa do altar, as bodas do Filho do Rei com todas as almas.

A todas chama Jesus; em todas inspira a sublime vocação do cumprimento dos deveres christãos; de todos exige a pratica da virtude da fé, que se manifesta em obras fecundas de santidade.

A fé é um dom de Deus, o mais precioso dos seus dons, pois, por seu intermedio entramos na estrada santa que conduz o homem á posse do bem eterno para o qual Deus o creou. Por meio da fé faremos parte dos convidados a esse banquete nupcial que nunca acaba, participaremos das riquezas espirituas da Igreja, nossa Mãe, e viveremos a vida exuberante e fecunda que dimana dos seus Sacramentos.

★

Quanto mais necessaria é a fé, parece que ella mais se ausenta do mundo. Uma onda fria de indiferença religiosa invade todas as almas. E a indiferença religiosa é uma negação pratica da fé. A arvore que não desbrocha em flores e em fructos, não tem seiva vivificante. O fogo que não fulgura nem aquece, está morto. A fé que não se manifesta em obras, praticamente está morta.

Conservemos nossa fé!, porque si não a guardarmos com carinho, dissipar-se-ha como uma chamma que se extingue.

Perde-se a fé, descuidando de instruir-se nas verdades principiaes de nossa Religião.

Perde-se a fé, admittindo pensamentos e duvidas voluntarias contra ella.

Perde-se a fé, lendo livros, romances, jornaes que a assaltam, ridicularizando-a.

Perde-se a fé, ouvindo discursos impios, deixando-nos dominar pelo respeito humano, envergonhando-nos do nome de christãos...

Conservemos nossa fé!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## Agonizantes

### A GRAÇA DAS GRAÇAS

A graça das graças, corôa de todas as graças da vida e sem a qual tudo estaria irremediavelmente perdido, é a da *perseverança final*.

Em que consiste?

N'uma bôa morte na graça e no amor de Deus.

Eis porque Santo Affonso, o Doutor do zelo das almas nos manda pedir a Nosso Senhor todos os dias e elle o repete em quasi todas as orações sahidas da sua penna de santo: — *Meu Deus, dai-me o vosso amor e a perseverança final!*

E na Ave Maria não nos faz a Igreja repetir todos os dias: — *Rogai por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte?*

No terço pedimos cincoenta vezes a *perseverança final*, uma bôa morte. Preparamos nossa agonia implorando a benção e a protecção materna de Nossa Senhora!

Depois do louvor a Maria, a Igreja nos põe nos labios uma prece á Virgem Santissima pela nossa *perseverança final*. Sempre a lembrança da agonia, sempre aquella preocupação de uma bôa morte.

Haverá, pois, graça maior e mais necessaria?

Não ha duvida, diz Santo Affonso, é a *graça das graças*.

### SI SOUBESSEM!

Durante uma agonia que se prolongou por doze horas de horriveis soffrimentos, a angelica victima *Santa Therezinha*, tendo nas mãos o crucifixo, volta-se para suas irmãs: — *Oh! minhas irmãs, agora eu sinto, eu vejo como é preciso rezar muito pelas agonizantes... Si soubessem!... Si soubessem!...*

A's vezes offegante, a face perolada de suor, a victima do Amor misericordioso exclamava: *Si soubessem o que sinto! Já não posso mais e então pedi a Nossa Senhora que segure minha cabeça entre suas mãos para que eu possa supportar meu soffrimento!*

O P. Petitot, O. P., na sua obra magistral "*Une renaissance spirituelle*", nos fala da triplice agonia do Anjo do Carmelo. Corpo, alma e coração de Therezinha passaram esmagados, triturados de dôr em tres mezes de prolongado soffrer. De 1.º de Maio a 30 de Setembro de 1897, a Santinha agonizou dolorosamente, horripelmente.

O seu medico já não podia comprehender tamanha dôr.

E' bem uma doce patrona dos agonizantes.

*Si soubessem!... Si soubessem!...* dizia ella na agonia.

Ah! meus leitores, comprehendamos um pouco o soffrimento dos agonizantes. Rezemos por elles. Que grande obra de caridade!

### OREMOS PELOS AGONIZANTES

E' grande acto de caridade. E' nosso interesse. Receberemos tambem, em nossa agonia, o bem que em vida tivermos feito com nossas orações e sacrificios pelos pobres agonizantes.

Invoquemos Jesus agonizante.

Coração agonizante de Jesus! Tende compaixão dos moribundos!

Digamos sempre de coração esta jaculatoria preciosa. Lembremo-nos de que um dia seremos tambem... agonizantes.

*Santa Bernardette* orava muito nesta intenção dia e noite. E um dia, ao ter noticia da morte de seu pae, sentiu-se consolada ao saber que havia orado por elle quando recommendava fervorosamente ao Coração de Jesus os agonizantes.

E' S. José o padroeiro da agonia. Morreu o Santo Patriarcha nos braços de Jesus e Maria!

Alistemo-nos na Pia União do Transito de S. José, para que nos obriguemos a orar todo dia a S. José pelos moribundos.

Oh! si soubessemos...

P. Ascanio Brandão

## Nossos Defuntos

SR. LUIZ VITALE



Confortado com os ultimos Sacramentos falleceu, em Porto Alegre, o Sr. Luiz Vitale, modelar chefe de familia e um dos mais antigos assignantes da "AVE MARIA". Através das columnas desta revista, transmittimos á exma. — viuva D. Rosina Truda Vitale os sentimentos sinceros de nosso profundo pesar.



# Página Feminina

## A "Assistencia ao Litoral de Anchieta" e seus estatutos

**P**REZADAS LEITORAS. Commetti uma distração, ou melhor, uma "rata" (como se costuma dizer em bom portuguez do povo). Fallando da "ALA", em minha chronica anterior, como instituição fundada por S. Excia. Rvma. D. Paulo de Tarso Campos, actual Bispo de Santos, nomeei, por diversas vezes, esta instituição como Associação do Litoral de Anchieta, quando, em verdade, o seu nome é ASSISTENCIA ao Litoral de Anchieta, nome muito mais de accôrdo, como vemos, com o nobre e grandioso fim para que foi creada.

Para que me perdôem, tanto as minhas leitoras como a propria ALA (caso os olhos de seus piedosos membros tenham relanceado o meu humilde escripto) não vejo outra defeza a apresentar senão a do grande entusiasmo que me inspirou aquella chronica, entusiasmo admirativo e caloroso por uma obra para a qual todos os louvores são poucos, todas as explanações são pobres.

Tenho a certeza que me comprehendereis perfeitamente, amaveis leitoras, com a fina sensibilidade que caracteriza o vosso coração de christãs. Quando nos sentimos commovidas até ás lagrimas ante a belleza de uma obra prima ou ante a grandeza de um nobre empreendimento, impossivel nos é conter os impulsos que nos assaltam a alma no sentido de revelar publicamente, de engrandecer e de commentar o objecto da nossa admiração. Vibram em nosso intimo emoções fortissimas que, como résteas incandescentes de uma luz sobrenatural nos redouram a imaginação e nos deslumbram o espirito com os reflexos do Céu, maravilhando-o, entontecendo-o e fazendo-o viver neste mundo fugitivos momentos de Paraizo. Como é grandioso tudo o que é Bello, e como é bello tudo o que de grande póde brotar da alma humana!

Foi o calor destas emoções que me fez tropeçar um nome e me faz, ainda, ao tentar corrigil-o, aproveitar-me desta circumstancia para satisfazer o pedido de muitas de minhas leitoras e amigas sobre detalhes mais particulares da organização da ALA, unica em todo o Brasil, já pela primazia de sua existencia, já pela natureza e alcance de seus objectivos sociaes-religiosos na grande obra da construcção do nosso Brasil de amanhã.

Eis os seus estatutos que foram, aliás, registrados no Diario Official do Estado de S. Paulo, de 30 de Dezembro de 1939:

### I — NATUREZA E FINS DA A. L. A.

Art. 1.º — A ASSISTENCIA AO LITORAL DE ANCHIETA (A. L. A.) se constitue sob o patrocínio de N. Senhora da Conceição, cujo culto pregado por Anchieta, inspirou e animou a obra de evangelização e cultura do grande

Apostolo entre os primeiros nucleos desta faixa litoranea do Estado de S. Paulo, que hoje compõe a Diocese de Santos.

Art. 2.º — A "A. L. A." é uma Associação formada de elementos filiados á Federação Mariana Feminina de Santos e tem sua séde e fôro no Municipio do mesmo nome.

Art. 3.º — A "A. L. A." se destina a irradiar e intensificar os beneficios da Civilização chrstã entre as populações do Litoral, por meio do levantamento do seu nivel espiritual, pela diffusão da instrucção, bem como pela educação physica e pela melhoria das condições sanitarias e do padrão de vida.

### II — SECÇÕES DE ASSISTENCIA

Art. 4.º — Afim de realizar o seu desideratum a "A. L. A." manterá as seguintes secções de Assistencia á juventude feminina do litoral: CLINICA — PROFILAXIA — FORMAÇÃO DOMESTICA — ALPHABETIZAÇÃO e ACÇÃO CATHOLICA.

Art. 5.º — A secção clinica e profilatica comprehenderá:

- a) Assistencia medica e dentaria;
- b) Profilaxia das molestias endemicas do litoral (verminose, impaludismo, tuberculose) e do alcoolismo.
- c) Puericultura e hygiene.

Art. 6.º — A secção de formação domestica abrangerá:

- a) Córte e costura;
- b) Culinaria;
- c) Artes e prendas domesticas, em geral.

Art. 7.º — As moças pertencentes ás diferentes zonas do litoral, farão, em grupo de vinte, um estagio de seis semanas, pelo menos, na séde da "A. L. A.", em Santos, sob regime de internato.

Art. 8.º — Esses grupos serão organizados pela Secção de Caravanas, da Federação Mariana Feminina de Santos e delles poderão participar todas as moças do litoral, desde que sejam realmente necessitadas e honestas.

Temos ainda a III parte dos Estatutos, com 11 artigos, e a IV parte com 8 artigos, tratando, a primeira sobre direcção e administração da ALA, e a outra sobre socios. Destes, foram formadas duas categorias: socios colaboradores e socios effectivos. Estes ultimos pódem ser nomeados pelo Presidente, mesmo que sejam extranhos á Federação Mariana. Os socios colaboradores podem vir a ser socios benemeritos quando se distinguirem por grandes serviços prestados á "A. L. A."

Resta-me ainda uma cousa a aconselhar-vos, prezada leitora: quando você fôr a Santos, á formosissima terra de Braz Cubas, vá

visitar a A. L. A. em pleno movimento bem pertinho do mar, na Avenida Conselheiro Nebias, em frente ao Parque Indígena. Só assim você compreenderá o entusiasmo com que escrevi a minha chronica anterior e observará de perto como se concretiza o grande sonho anchietano de um piedoso e preclaro Bispo e como se realiza a mais audaciosa bandeira de civilização que aos nossos contemporaneos é dado registrar nas folhas da vida de nossa Patria.

DIAMANTINA MARIA

## Conhecimentos uteis

### UMA POSSIVEL CAUSA DE CALVICIE

Constitue factio tão corrente que já ninguem mais o discute, contentando-se em registal-o, a circumstancia de que os homens são muito mais victimas da calvicie do que as mulheres. Tão grande differença existe neste sentido que pôde-se considerar realmente excepcional a existencia de uma mulher calva.

Não têm faltado explicações, mais ou menos felizes, para esta especie de immuidade que tanto parece favorecer o bello sexo, mas de todas que conhecemos a que parece mais logica é a do Sr. Charles V. Ferrante, de New York, no seu livro "A Calvicie. Causas e Remedios".

Para elle o motivo principal da perda do cabello é a falta de exercicio. As mulheres estão sempre penteando os cabellos, puxando-os, esfregando-os, sujeitando-os, emfim, a uma série de varios esforços e trabalhos que são para elles realmente beneficos. Além disso, o sexo feminino usa o cabello comprido e quando uma mulher se deita ella inconscientemente, voltando-se de um lado para o outro e executando outros movimen-

tos com a cabeça encostada no travesseiro, faz com que os cabellos fiquem sujeitos a exercicios muito uteis e nos quaes tomam parte, tambem, os que estão no topo da cabeça.

Os homens tambem fazem os mesmos movimentos, pois realmente ninguem dorme sem mudar de posição algumas vezes durante o somno, mas os cabellos masculinos do alto da cabeça pouco ou quasi nada trabalham, pois sendo muito curtos escapam á tracção que sobre elle pôde exercer a pressão contra o travesseiro, quando a pessoa se movimenta na cama. E' por isso que mesmo os homens mais carecas sempre guardam algumas farripas de cabelo nas temporas, justamente o lugar onde estão mais sujeitos ao inconsciente mas proveitoso exercicio da movimentação automatica.

Concluindo suas observações, o Sr. Ferrante diz haver sério inconveniente, do ponto da calvicie, em fazer com que as crianças do sexo masculino tragam, desde cedo, o cabelo demaslado curto. Lembra, neste sentido, que todos os jovens indios usam o cabelo cortado quasi á altura dos hombros, não se encontrando, entre elles, um só que seja calvo. Os antigos pioneiros do Far West tambem traziam os cabellos compridos, sem que qualquer delles tivesse sido attingido pela calvicie. — ("Physical Culture", Junho, 1939).

Daniel Nam

(Distribuição de SPES de S. Paulo).

### SAIBAM QUE...

... não se aconselha fazer incubar ovos que tenham mais de 15 dias, ou que tenham viajado. Neste ultimo caso, si foram transportados com precaução e não soffreram batidas ou choques mais ou menos violentos, deixam-se descansar por uns tres dias, sempre que não ultrapassem o prazo de 15 dias da postura á incubação.



GUIRICEMA (Minas) — Festa de primeira Communhão, vendo-se na photographia o Rvmo. P. José Alves Oliveira Freitas.



*Favorecidos  
pelo  
Im. Sr. Coração  
de Maria  
Beato Claret*

1) Araguary: Samuel Santos Junior. — 2) Piracicaba: Antonio Piacentini. — 3) Barbacena: Herminia Cabral. — 4) Nova Trento: Solange Maria. — 5) São Pedro: Meninos da família Silveira Andrade. — 6) Guarany: Maria Aparecida. — 7) São Paulo: José Roberto. — 8) Ferros: Francisco Soares Torres. — 9) Barretos: Raphael Saraiva. — 10) São Sebastião do Curral: Hercília Maria Faria. — 11) Juiz de Fôra: Aparecida Crocco. — 12) Juiz de Fôra: Ten. Pharm. Geraldo Mansolno. — 13) Itajubá: Adelaide, Elia e Herculano.

# AS NOSSAS CULPAS

Ha sempre conveniencia em recordar os ensinamentos da Igreja, sobretudo numa época confusa e perturbada como a nossa, em que muitos suppõem vêr no paganismo contemporaneo, imposto por alguns Estados da Europa, a redempção do mundo. O Christianismo, apesar da sua fecunda acção apostolica em mais de vinte seculos de prégação, não conseguiu ainda converter todo o genero humano; como será possivel que uma idéia diabolica, cimentada na prepotencia dos fortes, calcando os humildes, exaltando a força, divinizando a materialidade da vida possa vencer, no campo das idéias, e impôr-se á consideração dos homens como a mesma redenção da humanidade?

Pio XI, de saudosa memoria, escalpelizou o tumor do communismo nestes termos: o communismo de hoje, de modo mais acentuado que outros movimentos semelhantes no passado, esconde no seio uma idéia de falsa seducção. Uma nova fórmula errada de justiça, de igualdade e de fraternidade (ou alliança de todos no trabalho) penetra de falso mysticismo toda a sua doutrina e actividade na nova construcção social, mysticismo que inflamma vehementemente as massas seduzidas de promessas ardilosas e arrastadas sob pressão de forte contagio, sobretudo nesta nossa idade em que a indigencia nova e extranha de muitos é unicamente provocada pela de verdade não justa distribuição dos bens temporaes. E ainda gabam e exaltam esse falso ideal como se fosse a origem de progresso economico, o qual, quando é real, deriva sem duvida de outras coisas, como da intensificação da industria em regiões de pobre producção; da exploração de ingentes riquezas da terra, feita com lucros excessivos, acorrentando crua e duramente os operarios a trabalhos extenuantes a troco de miseraveis salarios. (*Divini Redemptoris*, de 19 de Março de 1937).

\* \* \*

Dias antes, dirigindo-se aos catholicos da Allemanha, escreveu o mesmo Pontifice: Na fé em Deus, pura, sem manchas, se baseia a moral da humanidade. Todas as tentativas para tirar á ordem moral e á moral o fundamento, solido como rocha, da fé e o estabelecer sobre areia movediça de regras humanas, levam, cedo ou tarde, os individuos e a sociedade á ruina moral. O insensato que diz no seu coração: não ha Deus, andar á pelos caminhos de corrupção moral (*Ps. XIII, 1 sgs.*). O numero destes insensatos, que hoje empreendem separar a moral da religião, não tem conta. Não vêem ou não querem vêr que expulsar o christianismo confessional, isto é, a concepção clara e precisa do ensino, da educação, da organização da vida social e publica, é entrar em decadencia, caminhar para inteira pobreza espiritual. Nenhum poder coercivo do Estado, nenhum ideal puramente humano, por mais nobre e elevado que seja em si mesmo, poderá em tempo algum substituir as supremas e decisivas impulsões da fé em Deus e em Jesus Christo (*Mit Brennender Sorge*, de 14 de Março de 1937).

Nestes dois passos condemnatorios do glorioso Pontifice se condensa todo um program-

ma de vida social, antithese magnifica do materialismo contemporaneo que pretende desligar a vida politica, social, familiar e individual do conceito christão e humano.

\* \* \*

A humanidade dobra o vertice dum angulo agudo: um dos lados symboliza o passado, o outro o futuro. Na confluencia das duas faces entrechocam-se, presentemente, duas civilizações: a milenaria-christã com fructos optimos no campo moral, familiar e social e a nova pseudo-civilização materialista, desdenhosa das florescencias moraes daquella, com fundamento na emancipação theologica e consequente atropelo dos valores hierarchicos da vida humana. Qual dellas sahirá vencedora? E' certo que os povos christãos tocaram já a rebate contra o inimigo que os espreita mas não podemos occultar que os novos evangelizadores, dum arrojo inconcebivel, ameaçam seriamente a cidadela, agitando, de longe ou de perto, o estandarte das reivindicaciones sociaes que os miseraveis e os opprimidos tanto ambicionam e que Christo lhes prometeu no seu doutrinismo redemptor. Se a nossa civilização, com o seu alto edificio social, vier a estatelar-se no chão, minada pelas alavancas do inimigo, não devemos attribuir a culpa sómente aos atacantes mas áquelles que, dizendo-se christãos, vivendo no roqueirismo da nossa vida social, constituem a chamada *quinta columna*, tanto pela sua desumanidade como pela falsa caridade christã com que usam para com os inferiores, os pobres, os trabalhadores e os necessitados.

Para estes são outros Christos redemptores todos quantos lhe promettam o allivio da cruz — sejam elles catholicos ou judeus, communistas ou racistas. Ora, é aos christãos que incumbe, por mandato divino, serem os mais caritativos de todos os homens. Pensemos nestas verdades e distribuamos, equitativamente, as culpas que nos cabem a nós e ao inimigo, nesta refrega em que nos achamos envolvidos.

J. M. A.

## AS IRMÁS DIONE FIZERAM A PRIMEIRA COMMUNHÃO

Segundo nos relatam telegrammas ha dias divulgados, as celebres gemeas canadenses, de véu e vestido branco, como é costume universal das familias catholicas, fizeram, no dia da festa da Assumpção de Nossa Senhora a sua primeira communhão. Foi celebrante o Rvmo. Bispo de Pembroke, coadjuvado pelo Parocho de Corbell, realizando-se a cerimonia na residencia da familia Dionne.

A primeira communhão das irmãs Dionne, na hora de incertezas e descabros que vive a sociedade, assume a feição de um expressivo exemplo. Na innocencia das gemeas quintuplas, no respeito á tradição que denotam seu paes no edificante acto que praticaram, vê-se como que um convite aos homens todos, para o retorno aos valores eternos da humanidade, concentrados no culto á religião e á familia.

# Perguntas populares



## A alma e o Eu

Objectam os positivistas, que negam o valor das substancias, que em nós apenas existe uma série de phenomenos. E não outra cousa.

Respondamos-lhes primeiro: que o corpo e a alma, que demonstrámos existirem, e ser o corpo material e espirital a alma, formam *um só eu*, uma pessoa unica. E, como vimos não compõem um todo accidental, mas um todo substancial completo, de duas substancias incompletas.

Ouçamos a Monsabré: "O homem diz EU em todas as phases de sua existencia. Aquella criança ligeira e de poucos pensares, cuja férvida phantasia vae pairando como borboleta por sobre as primeiras flores da vida, era EU; aquelle adolescente, que via ante si caminhos diversos, e que escolhia aquelle em que devia firmar os passos, era EU; aquelle jovem, que suspirava nos combates e a Deus bradava: — O' Deus, salva-me. que pereço — era EU; aquelle homem maduro, que principia a comprehender o vazio das cousas humanas e a abrir os ouvidos ao passo rapido da eternidade, sou EU; o velhinho que, daqui a algum anno, chorando as proprias falhas e confiando na misericordia de Deus esperará dia a dia pelo fim de suas miserias, serei EU, sempre EU, o mesmo e immutavel EU. Certamente EU *tenho consciencia DE MINHA IDENTIDADE*, e sem embargo mudo a cada instante. A materia com perpetuo movimento semelha a um rio que passa e propelle uma onda atrás da outra; passa de tal modo que a sciencia pode com precisão mathematica determinar o dia, em que, do que hoje sou, não me ficará nem sequer um atomo. Apesar disto, digo sempre — EU e sempre o direi. Affirmação impossivel, se eu fosse apenas materia; porque, na fuga incessante dos elementos de que sou composto, eu perderia infallivelmente a consciencia da minha identidade. Esta consciencia eu não a poderia guardar, senão por meio de *uma substancia inalteravel* que em mim vê passar o rio de minha vida, e na sua immutavel simplicidade *une* a onda que se junta á onda que passa" (Conferencias).

Não temos, pois, em nós simplesmente uma serie de phenomenos, mas um *sujeito* delles, de tal maneira que possamos dizer: o meu eu é um, *sou a mesma pessoa* na velhice como na infancia, e não a multiplicidade de seres, uma penca de eus. "As sensações, as idéias, as volições, de que temos consciencia, diz Rossignoli, são visões sem pessoa que vê, são qualidades esparsas pelo ar, cousa de ninguém?" Seriam assim se fossem unicamente meros phenomenos.

"Absurdamente se diria, escreve o philo-

sopho Augusto Conti (não o confundir com Augusto Comte), absurdamente se diria que a consciencia não outra cousa em nós seja, senão a unidade phenomenica de muitos phenomenos, ou uma apparencia única de muitas apparencias, porque em primeiro lugar incluye o conceito de um *ente* cujas apparencias apparecem, e não é um apparecer sem apparecer, um theatro sem espectadores, uma conversa sem ouvintes; e, em segundo lugar, acceitamos a idéia e o facto do apparecer, mas tal qual é, o apparecer de uma passividade, de uma actividade de UM SUJEITO, não de um quê morto, sombra apenas, como se nos lembrasse mudança de larvas numa lanterna magica" (Il vero nell'ordine). Ha, pois, em nós uma *substancia* total ou substratum em que residem os phenomenos: uma substancia material para os phenomenos materiaes e uma substancia espirital para os puramente espirituales. Substancias incompletas que se unem no mesmo EU.

E como se explica que ha loucos que se reputam ministros, reis, millionarios? até uma das Pessoas da S.S. Trindade? O sr. argumenta com excepções? com estados de imaginação e memorias doentias e alteradas em illusões ou em allucinações? Porque, para nós, a pessoa não é a propria consciencia, como pretendia Locke. Segundo: essas percepções morbidas a respeito da reflexão do presente e memoria do passado, como acontece aos escleroticos, não destroe nem põe "em duvida a *identidade*, que todas as pessoas de mente sã attestam, como um facto de consciencia immediata": de sermos uma *pessoa* só, não duas.

P. Armando Guerrazzi



## DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

AMERICANA — Sr. Augusto Gelmini . . . . .	50\$000
SÃO PAULO — D. Theodolinda Galvão . . . . .	5\$000
Um devoto . . . . .	10\$000
JUNDIAHY — D. Josepha Saviato . . . . .	25\$000
D. Irma Gonzaga . . . . .	10\$000
D. Assumpta Rubo . . . . .	10\$000
D. Joanna Fornari . . . . .	5\$000
CAMPINAS — Prof. Constantino Augusto . . . . .	5\$000
D. Rita de C. Toledo . . . . .	2\$000
D. Olympia Pires . . . . .	2\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.



**SUA EMCIÁ. O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME**, no dia 7 de Setembro, festa de Nossa Senhora Aparecida, publicou o decreto de Promulgação do Concílio Plenário Brasileiro.

**TERÁ INICIO, NA CAPITAL DA REPUBLICA**, a 9 de Outubro próximo, prolongando-se até o dia 13, o Segundo Congresso dos Jornalistas Catholicos.

Innumeros jornalistas, do Rio e do interior, já estão enviando as suas adhesões. Serão discutidas theses da mais alta importancia na vida intellectual e espiritual do paiz.

Esse Congresso conta com a approvação do Cardeal D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; D. Aloisi Masella, Nuncio Apostolico, e de todos os Arcebispos e Bispos do Brasil.

**PERANTE O TABELLIÃO GABRIEL DA VEIGA**, foi assignado pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e a importante firma E. G. Fontes, do Rio de Janeiro, o contracto para a regularização, por parte daquella via ferrea de origem paulista, sua situação financeira, perante os seus credores no estrangeiro.

Pelas clausulas da escriptura do tabellionato Veiga, no valor de cento e trinta mil contos de réis, os Srs. E. G. Fontes & Cia. se compromettem a resgatar com grande redução, e isto foi resolvido de accôrdo com os portadores de titulos da Mogyana no estrangeiro, os debitos no montante de quatro milhões e oitocentos mil libras esterlinas, approximadamente.

A Estrada de Ferro Mogyana pelos novos titulos de divida — emissão de debentures no valor de 130.000 contos de réis — pagará juros de 7 por cento ao anno, typo 95 e prazo de resgate de cincoenta annos.

O Dr. Amadeu Gomes de Souza, Presidente da Companhia Mogyana, assignou, em nome desta, o importante contracto perante o tabellião Veiga, representando os Srs. E. G. Fontes & Cia. e o Sr. Arnaldo Silva Santos.

**TENDO O MINISTRO DA AGRICULTURA** apresentado ao Presidente da Republica um plano sobre o estudo e tratamento applicavel ao minério de nickel de São José do Tocantins, em Goyaz, o Chefe da nação submetteu aquelle trabalho ao Ministro da Fazenda para verificar da possibilidade de sua execução, em face das verbas existentes no orçamento da Agricultura.

Em exposição de motivos, o Ministro da Fazenda acaba de opinar que a medida apresentada seja levada a effeito no proximo anno, por julgar ser de importancia o aproveitamento immediato do nickel — mineral de alto valor estrategico.

**DECLARA-SE EM FONTES FIDEDIGNAS** que o S. Padre enviará ao mundo catholico uma Encyclica, em que censurará o communismo.

Diz-s que S. Santidade está grandemente preoccupado pela expansão do communismo nos paizes balticos, em consequencia da occupação pela União dos Soviets dos referidos paizes.

**150 MIL OPERARIOS** encontrarão immediatamente trabalho no concerto e reconstrucção das pontes damnificadas pela guerra na França. Sabe-se que os bombardeios aéreos, por um lado, e as destruições levadas a effeito pelos pontoneiros para retardar o avanço inimigo, por outro lado, arrazaram milhares de pontes. Nesse total figuram 800 grandes obras de arte, pontes que ultrapassavam 50 metros de comprimento.

**PROSEGUINDO EM SEU PROGRAMMA DE DIFFUSÃO CULTURAL**, a Municipalidade de Buenos Aires inaugurou no dia 3 de corrente mais quatro bibliothecas publicas, installadas em bairros afastados do centro da cidade.

A essas casas de leitura foram dados os nomes de um historiador e de tres poetas argentinos: Hilario Ascasubi, José Hernandez, Rafael Obligado e Mariano Pelliza.

Cada uma das novas bibliothecas municipaes tem capacidade para 30 leitores e dispõe de 1.200 volumes, entre os quaes figuram obras literarias, historicas e scientificas e os livros adoptados nas escolas primarias e secundarias do paiz.

**A CAMARA DOS DEPUTADOS DA ARGENTINA**, segundo informações recebidas pelo Itamaraty, querendo dar um alto testemunho de afeição pelo Brasil na data de nossa Independencia, approvou a 7 de Setembro a convenção firmada em Buenos Aires a 27 de Dezembro de 1927, que resolve os ultimos problemas de limites entre os dois paizes. A convenção de 1927 substitue a convenção de 4 de Outubro de 1910, complementar ao tratado do Rio de Janeiro de 1898 e determina que, da foz do Quaranhim para o sul, até a ponta sudoeste da ilha chamada Brasileira ou do Quaranhim, a fronteira siga pelo "thalweg" do rio Uruguay, ficando sob o dominio do Brasil aquella ilha, conforme já fôra, aliás, reconhecido pelo Uruguay no tratado de limites de 12 de Outubro de 1851.

**HA 19 SECULOS** que a Grã Bretanha e a Italia não se guerreavam.

Desde a invasão do territorio inglez pelo imperador Claudio, no anno 43 da nossa éra, não se verificavam luctas entre os dois paizes.

No exercito francez, derrotado em Crecy e nas forças de Napoleão, encontravam-se elementos italianos, mas entre os dois povos não houve, durante 1.900 annos, nenhum conflicto directo. Algumas vezes, pelo contrario, os italianos combateram ao lado dos britannicos, na guerra da Criméa, quando o reino da Sardenha enviou um contingente para auxiliar as tropas franco-inglezas, e na conflagração mundial de 1914-1918.

## A lenda do lavrador

**L**RA em Janeiro. Montada num jumentinho, com um recém-nascido nos braços, acompanhada por um velho de cabellos prateados, todo alquebrado, encostado a seu bordão, uma mulher ainda moça, de rara formosura, passou perto de um homem que estava semeando trigo em seu campo.

— Boa tarde, bom homem.

— O Senhor vá em vossa companhia! — respondeu o lavrador.

— Amanhã poderá colher o trigo que está hoje semeando.

O lavrador não compreendeu, nem podia compreender aquellas palavras, tão estranhas eram ellas.

A mulher, então, explicou:

— Amanhã, o mais tardar, hão de transitar por este mesmo caminho, que eu sigo, tres homens que lhe perguntarão se viu passar uma mulher, um menino e um velho. Responda que, realmente, viu passar essas pessoas no dia em que estava semeando o trigo, que então estará ceifando.

Seguiram caminho e deixaram o lavrador meditando sobre aquella conversação, que lhe parecia um sonho.

Recolheu-se, á noite, á sua casa com aquella preocupação, não conseguindo dormir em toda a noite.

Mal rompia a manhã, foi em caminho de seu campo, para se certificar do que havia de verdade nas palavras d'aquella mulher.

Qual não foi, porém, seu espanto, quando viu a seára ondulando ao sopro da viração, vergada sob o peso do grão!

Voltou immediatamente á sua aldeia, con-

tu o occorrido aos amigos e vizinhos e pediu-lhes que viessem ajudal-o a colher sua seára.

Foram os vizinhos e amigos admirar o prodigio e começaram o trabalho da ceifa quando as outras seáras ainda não brotavam da terra.

Pela tarde desse dia, chegaram tres viajantes que interrogaram os segadores se tinham visto passar por alli uma mulher ainda moça, com um recém-nascido nos braços, acompanhada de um velho apoiado ao seu bordão.

O dono da seára apressou-se a responder, dizendo que, effectivamente, tinham passado alli essas pessoas no dia em que estava semeando o trigo que estava agora ceifando.

Entreolharam-se os viajantes e disseram:

— Voltemos, porque nada conseguiremos. Onde irão a estas horas as pessoas que procuramos?

Quando, passados alguns dias, o bom lavrador ouviu falar na fuga de S. José para o Egypto, compreendeu que aquella moça tão modesta e formosa era a Virgem Maria, o velho encostado a seu bordão, S. José, e o menino recém-nascido, Jesus.

— - □ - -

## LEIA E... SORRIA

**O Juiz:** — Como conseguiu, sósinho, roubar esse cofre de duas toneladas?

**O ladrão:** — Foi num momento de fraqueza, Sr. Juiz.

★

— Ora viva, Rodrigues! Que mudado estás!

— Desculpe, senhor, deve estar confundido: eu não me chamo Rodrigues.

— O quê?! Também mudaste de nome?!



— Patrôa, o assado queimou!

— Sirva-o assim mesmo.

— Como a patrôa quizer. Mas eu vou jantar no restaurante!

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (13)



Uma das senhoras presentes, por nome Anna Maria, muito virtuosa, e que amava muito a Paulina, vendo-lhe a tristeza pintada no semblante, tomou-lhe uma das mãos, dizendo-lhe:

— Vamos dar um passeiozito?

Vendo-se só com a moça, Anna Maria perguntou-lhe carinhosamente:

— Por que estás tão triste, meu bem?

— Ah, minha bôa amiga, receio muito pela minha reputação.

— Não pense mais neste incidente desagradavel. Todos te conhecem de sobra, sabem quanto és pura e candida, incapaz de commetter uma acção que desdoure ou envileça o teu nobre character e manche tua alma tão branca e pura como o arminho.

— Obrigada, minha bôa amiga, disse Paulina, apertando as mãos de Anna Maria. Mas, infelizmente, nem todos têm uma alma grande e generosa como a tua, sempre prompta a pensar bem de todos.

— E que te importam os juizos dos máus? Socega o teu coração e procura esquecer o que se passou, disse Anna Maria, beijando o rosto de sua amiguinha.

Emquanto as duas conversavam, passeiando por entre os floridos canteiros do jardim, Fausta e Catharina começavam a sua infame obra de demolir a reputação da infeliz Paulina.

Catharina começou:

— Como estavam aqui aquelles dois pombinhos a arrulharem, hein?

— Mas, parece-me, aventurou uma senhora idosa por nome Beatriz, que Paulina não foi culpada; Adalberto apanhou-a de improviso.

— Ora, não seja simploria! voltou a infame. Se fosse como pensa, não encontraríamos Paulina sentada, deixando beijar suas mãos.

— E sabe a senhora se foi por sua vontade?

— Ora esta, foi então pela sua, ou talvez pela minha, ou quiçá de minha filha!

— Não brinque, minha mãe, respondeu a comediante Fausta, rangendo os dentes de raiva. Quando me lembro d'aquella scena, dá-me vontade de esganar os trahidores!

— Esgana antes o teu noivo, voltou Beatriz, que com certeza é o mais culpado, ou antes, o unico. Paulina é noiva de um moço que, sem querer magoar a ninguem, é muito superior a Adalberto em tudo, portanto, duvido muito que ella quizesse trocar o primeiro pelo segundo.

— Em primeiro lugar, respondeu Catharina furibunda, a senhora é muito pouco amavel em vir cantar aqui as lóas de Luciano, deprimindo Adalberto em presença de Fausta, que é sua noiva; em segundo lugar, o que diz não constitue motivo para diminuir a culpa de Paulina, porque, ainda que ella não queira desfazer o seu contracto, talvez queira ter o galardão de ser adorada por outros.

— Minhas amigas, opinou uma senhora que até então estava calada, é melhor pormos um ponto final nestas discussões que nada aproveitam. Viemos aqui trazer as nossas felicitações e cumprimentos a Paulina; temos sido o alvo das attensões e delicadezas da mãe e da filha, portanto, seria vil e infame que estivessemos aqui a atassalhar a reputação d'aquella a quem festejamos. Seja ella culpada ou não, cubramol-a com o manto da caridade, pois quasi todas nós aqui presentes temos filhas que estremecemos, que são o objecto de nosso orgulho e carinho, e que dôr sentiríamos se ouvissemos a seu respeito o que temos ouvido da pobre Paulina?

— Se nossas filhas derem motivo para isso, ousou ainda dizer a negregada Catharina, sofframos as consequencias.

Nesse instante appareceu Margarida com o seu sorriso hospitaleiro, convidando a todos para tomar um calice de vinho á saude de sua filha.

Em baixo de frondosas arvores estendia-se uma mesa coberta de finissimos doces, garrafas de vinho, champagne, licôres, etc. Paulina, como rainha da festa, sentou-se á cabeceira da mesa.

Margarida, auxiliada por Ignez, servia a todos. Levantaram-se muitos brindes á anniversariante, mas a pobrezinha embalde procurava sorrir para encobrir a afflicção que lhe ia n'alma.

(Continúa)

# Página infantil

## Maria já sabe muita coisa!

— Hoje tive um sonho engraçado, Maria. Sonhei que tinha dado um passeio lá na lua! Si você visse como ella era grande! Tinha uns olhos deste tamanho e uma bocca assim!... Fiquei tão triste quando acordei!

— Por que?

— Porque sempre pensei que seria muito divertido a gente chegar até lá em cima e vêr de perto as estrellas e as nuvens!... Que pena! Tudo foi um sonho!...

— Bem se vê que você ainda é muito pequeno, Joãozinho.

— Não me venha dizer que você, apesar de ser muito mais alta do que eu, não gosta-

rei no céu?

— Não. Isso é um peccadinho pequeno, mas não pense que não doeu! Na ultima aula de catecismo, o Vigario explicou que a gente deve evitar os peccados pequenos, para que mais tarde não faça os maiores...

— E fazendo os grandes é difficil entrar no céu...

— Isso mesmo.

— Oh! Maria! Eu gostaria de ter sempre a alma branquinha. Não quero fazer nenhum peccado.

— Pois então comece a trabalhar desde já.

— Você não acha que sou muito pequeno para trabalhar?

— Não. Todos devemos trabalhar. Você não vê como até as formigas trabalham?

— Ellas tambem vão para o céu?

— Não. bobinho! Só nós, que fomos creados á imagem e semelhança de Deus, temos uma alma immortal.

— Que quer dizer isso?

— Temos uma alma que nunca morre...

— Você já sabe muita coisa, Maria, e pôde me ajudar. Quero trabalhar e ir para o céu. Que devo fazer?

— Seja sempre bomzinho. Obedeça a mamãe, não me morda mais o dedo, não puxe o rabo do cachorro, não seja manhoso nem máu. Depois, você apprenderá o resto. Por emquanto isso basta. Mais tarde seu trabalho será maior, mas você tambem terá mais juizo e comprehenderá melhor as coisas.

— Oh! Maria. Eu prometto ser bom. Eu quero ser bom, porque não gosto do peccado e preciso ir para o céu!

*Regina Melillo de Souza*



ria de dar um passeio lá em cima... Apos-to que...

— Bem... Não digo o contrario... Mas si pudesse escolher, preferiria subir ainda mais!

— Por que?

— Ora! Gostaria de espiar lá dentro do céu! A's vezes fico pensando como será lindo o céu! Lá, veremos a Deus! Pense bem Joãozinho. Elle é tão bom. Como seremos felizes em Sua companhia!

— Mas será tão lindo o céu assim?

— Deus fez tantas coisas bonitas aqui na terra... As flôres, os passarinhos, as montanhas, os rios, o mar...

— E a lua tambem...

— Tambem. Imagine então como não terá feito coisas mais lindas lá em cima! E depois veremos tambem a Virgem Maria com seu manto de estrellas, o bom São José com seu cajado florido, os anjos de azas muito grandes e transparentes, e os santos!... Si um dia formos para lá...

— Você disse si um dia formos para lá? Pois não é certo que iremos todos, Maria?

— Mamãe disse que só entram no céu as pessoas que forem boas aqui na terra.

— Maria: você acha que eu sou bonzinho?

— Uhm!... A's vezes você é bem máu!... Não se lembra daquelle dia em que você me mordeu o dedo? Veja. Ainda tem a marca...

## PARA VOCÊ COLORIR



# Catecismo illustrado do lar

Está á venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 paginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os paes e mães pôdem se tornar excellentes professores de religião, educando, por si, toda a familia na doutrina de Jesus Christo.

**CATHOLICOS: ADQUIRAM ESTA OPTIMA OBRA!**

**NOVIDADE  
MISSIONARIA!**

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro opportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correlo: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

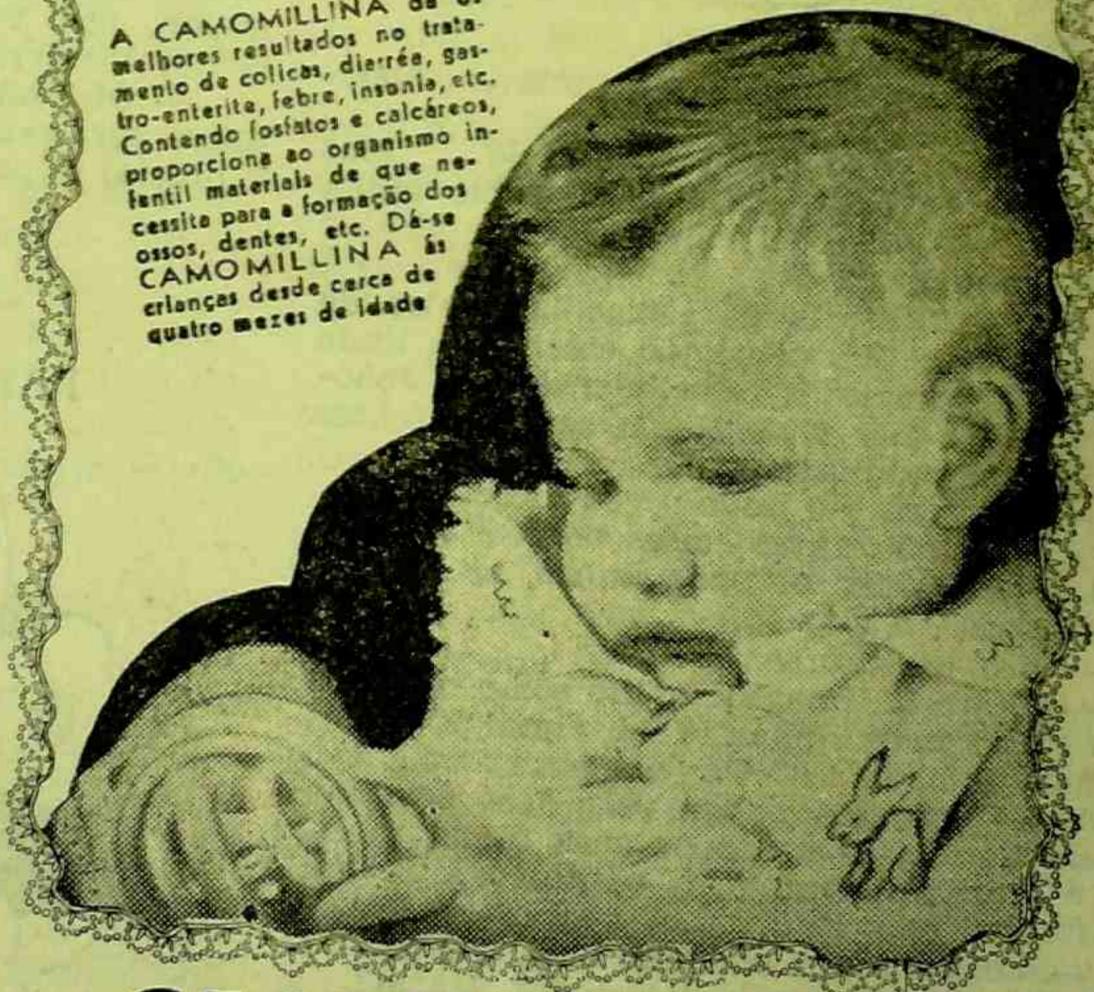
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicos, diarréa, gastro-enterita, febre, insónia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



**CAMOMILLINA**  
PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS